



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 45/2022

Período: 03/12/2022 - 09/12/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Colunistas comentaram sobre a politização e o futuro das Forças Armadas no próximo governo
- 2- Ataques do governo Bolsonaro contra o sistema eleitoral tiveram participação das Forças Armadas
- 3- TCU analisa contratação de militares para cargos no INSS
- 4- Compra de veículos blindados pelo Exército foi bloqueada na Justiça
- 5- Ministro da Defesa propôs ampliação do orçamento militar nos próximos anos
- 6- Presidente eleito anunciou o novo ministro da Defesa e os novos comandantes das Forças Armadas
- 7- Colunista comentou livro sobre a trajetória de Bolsonaro no Exército
- 8- Jair Bolsonaro participou de formatura de militares

1- Colunistas comentaram sobre a politização e o futuro das Forças Armadas no próximo governo

Em coluna opinativa aos jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, jornalistas comentaram sobre o futuro das Forças Armadas no governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT). Para o colunista do *Correio* Luiz Carlos Azedo, o novo governo precisará despolitizar as Forças a partir da “volta dos militares às suas funções constitucionais”. O colunista também defendeu a reforma do Ministério da Defesa e a “desmilitarização do governo”, que conta hoje com oito mil militares em postos diversos da administração pública. Em coluna opinativa à *Folha*, o jornalista Janio de Freitas argumentou que o “golpismo” militar ainda persiste na forma de violência e que, portanto, a equipe de transição e o novo governo devem “ter essa percepção” ao lidar com esses atores. Ainda de acordo com o jornalista, o “compromisso militar com a ordem constitucional não é confiável”. Na *Folha*, o jornalista Elio Gaspari, por sua vez, afirmou que a escolha do ministro da Defesa é uma etapa importante do processo de transição, “mas não é tudo”. Para Gaspari, os futuros comandantes das Forças terão a imprescindível responsabilidade de “colocar ordem nas casas”. Em coluna ao *Correio*, o jornalista André Stumpf fez uma retrospectiva histórica da relação entre civis e militares no Brasil desde a Proclamação da República até os dias atuais. Segundo Stumpf, a República brasileira tem uma origem militar, pois seus dois primeiros presidentes foram marechais do Exército. Também relembrou a tensão atual entre os militares e o processo eleitoral, afirmando que ninguém conseguiu provar possíveis fraudes no sistema eleitoral brasileiro. Para Stumpf, o resultado

das tensões para o novo governo é a falta de uma equipe de transição para lidar com os militares. (Correio Braziliense - Política - 04/12/22; Correio Braziliense - Opinião - 05/12/22; Folha de S. Paulo - Política - 04/12/22)

2- Ataques do governo Bolsonaro contra o sistema eleitoral tiveram participação das Forças Armadas

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, membros das Forças Armadas agiram para causar e manter suspeitas sobre o sistema eleitoral brasileiro. De acordo com a *Folha*, que teve acesso a documentos do Ministério da Defesa e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) via Lei de Acesso à Informação, os militares passaram 25 anos em silêncio e apenas começaram os questionamentos durante o governo de Jair Bolsonaro. Segundo o jornal, principalmente no ano eleitoral de 2022, “as Forças Armadas, por meio do Ministério da Defesa, chefiado pelo general Paulo Sérgio Nogueira, entraram no circuito para produzir os elementos necessários para os bolsonaristas continuarem com os ataques e a disseminação de desinformação.” (Folha de S. Paulo - Política - 05/12/22)

3- TCU analisa contratação de militares para cargos no INSS

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o Tribunal de Contas da União (TCU) previa a análise, no dia 07/12/2022, de possível ilegalidade na contratação de cerca de 2.000 militares da reserva para cumprirem funções administrativas no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). As contratações ocorreram em 2020, com a finalidade de diminuir as filas que se avolumaram durante a pandemia, e envolveu os ministérios da Economia, da Defesa, a Casa Civil e a própria Presidência da República. Os militares da reserva passaram a receber 30% a mais do que ganhavam na inatividade. De acordo com a *Folha*, investigava-se a suspeita de que as contratações teriam ferido os “princípios constitucionais da isonomia e da impessoalidade”. Alegou-se também que a experiência militar não era “determinante para o bom exercício e atendimento das necessidades do trabalho temporário a ser contratado”. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 07/12/22)

4- Compra de veículos blindados pelo Exército foi bloqueada na Justiça

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o ex-servidor da Casa Civil Charles Capella de Abreu contestou formalmente a compra de blindados pelo Exército junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), onde agora aguarda a tramitação do processo. Capella de Abreu foi servidor da Casa Civil entre 2007 e 2016, o que levou o jornal a especular o possível vínculo entre a ação e o fato de ter desempenhado cargo nos governos petistas, especialmente na gestão do ex-ministro Antonio Palocci. Entretanto, o autor da representação contra a compra que havia sido anunciada pelo Exército negou ter agido a pedido do Partido dos Trabalhadores (PT) ou movido por qualquer conotação política. O contrato em questão seria fechado entre o Exército e a empresa italiana Iveco Defense Vehicles, mediante a compra de 98 blindados Centauro II, no valor aproximado de R\$ 5 bilhões. Entretanto, segundo a *Folha*, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região suspendeu a transação até que o mérito fosse julgado,

alegando que a compra pode ser considerada ilegal, já que existe um cenário de contenção de gastos com educação e saúde. Isto demonstraria “falta de bom senso” na distribuição orçamentária. Procurado pela *Folha*, o Exército informou que o “processo de obtenção [dos blindados] vem sendo conduzido por anos, envolvendo estudos técnicos, prospecções de mercado e análises estratégicas”. Os blindados Centauro II substituiriam parte dos veículos EE9, utilizados pelo Exército por mais de quatro décadas, razão pela qual estariam chegando ao fim de sua vida útil. (Folha de S. Paulo – Política – 06/12/22; Folha de S. Paulo - Mercado - 07/12/22)

5- Ministro da Defesa propôs ampliação do orçamento militar nos próximos anos
Conforme reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, o atual ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, afirmou que o Brasil precisa aumentar o orçamento da Defesa “de modo progressivo”, a exemplo dos países europeus. Segundo ele, “o conflito [entre Rússia e Ucrânia] também mostra, de forma clara, que a sociedade não pode negligenciar os assuntos de defesa e muito menos destinar recursos aquém do necessário para, primeiramente, dissuadir e, se necessário, enfrentar a força adversa”, acrescentando que “Defesa não se improvisa”. A fala do ministro foi registrada durante a abertura da 7ª Mostra da Base Industrial de Defesa (BID) Brasil, evento promovido pela Associação Brasileira de Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança, ocorrida em Brasília entre 06 e 08/12/2022, com a presença de empresários e lobistas do setor. Nogueira ainda afirmou que a meta da pasta é aumentar progressivamente o orçamento de 1,2% do PIB para 2%. A *Folha* destacou também que a crise orçamentária obrigou o governo a congelar recursos de diversos ministérios, e que, com o bloqueio de verba, o Ministério da Defesa solicitou um aporte para o Ministério da Economia, que foi negado pela pasta. Por último, o ministro disse que publicará nos próximos dias uma portaria que facilitará que empresas estratégicas de Defesa credenciadas pela pasta consigam contratos com forças de segurança federais, estaduais e municipais. (Folha de S. Paulo - Política - 07/12/22)

5- Presidente eleito anunciou o novo ministro da Defesa e os novos comandantes das Forças Armadas
Conforme os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), anunciou em 09/12/2022 os nomeados para o comando de cinco ministérios, incluindo a Defesa. Os periódicos informaram que o escolhido foi José Múcio Monteiro, ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU). O *Correio Braziliense* avaliou que o objetivo da antecipação do anúncio era permitir que os ministros já começassem a trabalhar com os respectivos grupos técnicos da transição com a autoridade de quem vai comandar as pastas, consideradas sensíveis. Os periódicos destacaram que a escolha de Monteiro para a Defesa, segundo partidos aliados ao governo eleito e membros do Supremo Tribunal Federal (STF), foi a forma de Lula enfrentar “com delicadeza e habilidade política” as dificuldades de interlocução do PT com os militares. De acordo com o *Correio*, Monteiro recebeu a tarefa de organizar diretamente a transição com as Forças Armadas. A *Folha* informou que Monteiro esperava a

oficialização para conversar com os futuros comandantes e com nomes designados pelo governo do atual presidente Jair Bolsonaro para a transição. Os periódicos também anunciaram os escolhidos para assumir os comandos as Forças Armadas: no Exército, o general Julio Cesar de Arruda, atual chefe do Departamento de Engenharia e Construção; na Marinha, o almirante de esquadra Marcos Sampaio Olsen, atual comandante de Operações Navais; e na Aeronáutica, o brigadeiro Marcelo Kanitz Damasceno, atual chefe do Estado-Maior da Aeronáutica. A escolha, segundo os periódicos, seguiu o critério tradicional de antiguidade, exceto na Marinha, onde Olsen é o segundo mais antigo, porém o oficial mais velho, o almirante de esquadra Renato Rodrigues de Aguiar Freire, assumirá o posto de comandante do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. O movimento é visto, de acordo com os jornais, como um aceno da equipe de transição para diminuir as resistências de militares com a vitória de Lula. A *Folha* informou ainda que aliados do presidente eleito defendiam outros nomes, mais simpáticos ao PT, como Tomás Paiva ou Valério Stumpf no Exército. Mas membros do Alto Comando do Exército ouvidos pelo periódico disseram que a escolha é um sinal de que não haverá uma relação conflituosa entre o presidente e as Forças Armadas. O jornal lembrou também que a indicação deve reduzir a tensão entre as Forças, que discutem desde novembro, sob a liderança do atual comandante da Aeronáutica Carlos de Almeida Baptista Júnior, uma possível antecipação da passagem dos comandos para antes da posse de Lula. Segundo a *Folha*, houve uma reunião do Alto Comando do Exército, com a presença de 16 generais, na qual se deliberou que a Força não era favorável à antecipação da troca dos comandantes militares, evitando assim um desgaste com o governo eleito. Mesmo assim, o *O Estado de S. Paulo* afirmou que a escolha antecipada dos comandantes foi uma ação rápida de Lula para evitar uma possível crise militar no início do governo, possivelmente causada pela saída antecipada dos comandantes. (Correio Braziliense – Política – 03/12/22; Correio Braziliense - Política - 09/12/22; Folha de S. Paulo – Política – 03/12/22; Folha de S. Paulo - Política - 07/12/22; Folha de S. Paulo - Política - 09/12/22; O Estado de S. Paulo - Política - 09/12/22)

7- Colunista comentou livro sobre a trajetória de Bolsonaro no Exército

Em coluna para o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Ruy Castro comentou o “longo caminho de Jair Bolsonaro”, descrito no livro “Poder Camuflado”, de Fabio Victor, para reverter o status de “*persona non gratissima*” no Exército no início dos anos 1990 – com o histórico de militar expulso por terrorismo e proibido de entrar nos quartéis – até se tornar presidente da República e chefe supremo das Forças Armadas. De acordo com Castro, “talvez Bolsonaro não fosse tão tosco. Talvez tenha aprendido a ler a cabeça dos militares. Talvez os tenha convencido de que, no poder, botaria em prática as ideias deles.”. O jornalista considerou que todas essas opções estão corretas. (Folha de S. Paulo - Opinião - 09/12/22)

8- Bolsonaro participou de formatura de militares

Conforme o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), participou em 08/12/2022 de uma cerimônia de formatura na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga, estado de São Paulo. O periódico informou que o presidente não discursou, mas ofereceu

um momento de “rara emoção”, nas palavras do comandante da Aeronáutica, Carlos Almeida Baptista Junior: “determinou que o motorista parasse em frente à turma Anúbis [formandos] e dirigiu lindas palavras de esperança a cada um.”. O comandante ainda agradeceu o presidente “por me permitir testemunhar momentos de rara beleza e incentivo aos nossos novos oficiais”. O periódico relembrou que Baptista Junior é um dos principais apoiadores de Bolsonaro nas Forças Armadas e, na ocasião da formatura, prestou condolências aos familiares de dois militares que morreram durante um treinamento da Aeronáutica, em novembro. (Folha de S. Paulo - Política - 09/12/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Giovani Nunes de Aguiar
Grazielly Dourado Santos
Marcela Furlan de Cena
Rodrigo Freitas de Souza
Thalia Cristina Vieira Lima